

Economia brasileira encerra 2023 com crescimento de 2,9%, mas Indústria de Transformação fecha o ano em queda

O PIB do Brasil encerrou 2023 com crescimento de 2,9%, totalizando R\$ 10,9 trilhões, com altas na Agropecuária (+15,1%), na Indústria (+1,6%) e nos Serviços (+2,4%), conforme divulgou o IBGE no início de março. Esse avanço foi semelhante ao de 2022, quando a economia brasileira cresceu 3,0%. No entanto, a Indústria de Transformação (-1,3%) e a Construção (-0,5%) registraram desempenho negativo no acumulado do ano. Na margem, o PIB do Brasil ficou estável no quarto trimestre de 2023 em relação ao trimestre imediatamente anterior (3ºT/23), na série com ajuste sazonal. Em relação ao mesmo trimestre do ano passado, o PIB registrou alta de 2,1%, o décimo segundo crescimento consecutivo nessa base de comparação.

PIB – Brasil

(Var. % real)

	4ºtrim23/ 3ºtrim23*	4ºtrim23/ 4ºtrim22	Acum. em 2023
PIB	0,0	2,1	2,9
OFERTA			
Agropecuária	-5,3	0,0	15,1
Indústria	1,3	2,9	1,6
Extrativa mineral	4,7	10,8	8,7
Transformação	-0,2	-0,5	-1,3
Energia e saneamento (SIUP)	2,8	8,7	6,5
Construção	4,2	0,9	-0,5
Serviços	0,3	1,9	2,4
DEMANDA			
Consumo das famílias	-0,2	2,3	3,1
Consumo do governo	0,9	3,0	1,7
Formação bruta de capital fixo	0,9	-4,4	-3,0
Exportação de bens e serviços	0,1	7,3	9,1
Importação de bens e serviços (-)	0,9	-0,9	-1,2

Fonte: IBGE. *Com ajuste sazonal. SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública.

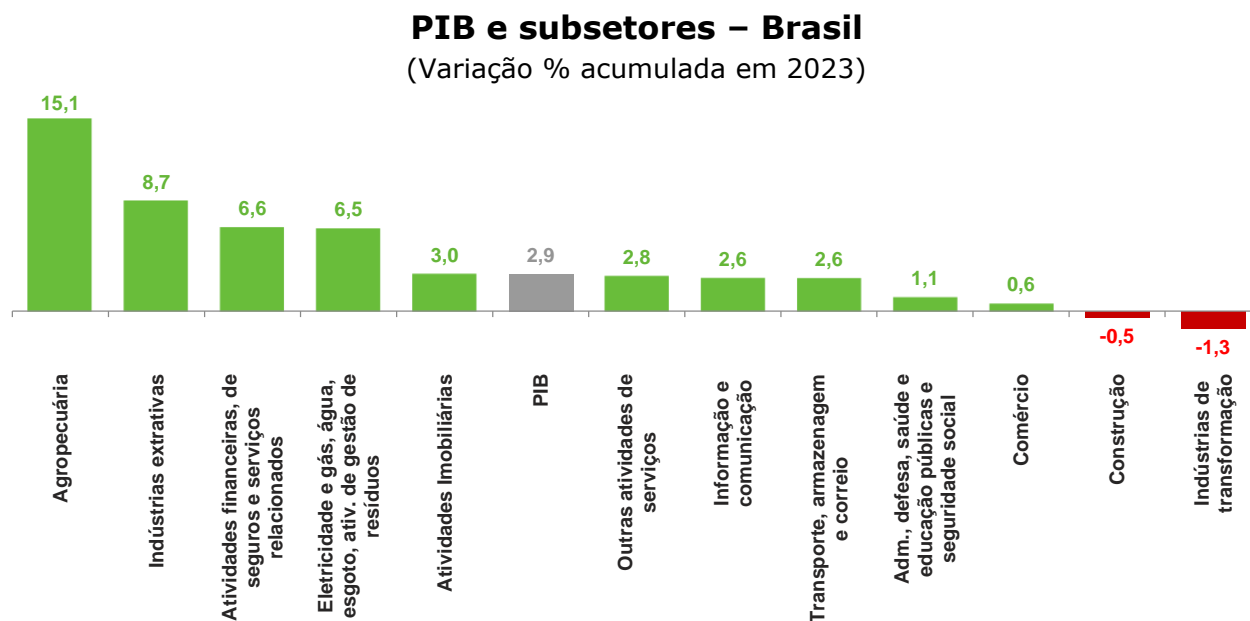
Pelo lado da oferta, seguem os destaques entre os grandes setores no acumulado do ano:

Na Agropecuária (+15,1%), o aumento significativo foi impulsionado principalmente pelo crescimento da produção e da produtividade na atividade agrícola. Os principais destaques positivos foram as altas nas safras de soja (+27,1%) e de milho (+19,0%), que alcançaram recordes históricos. No entanto, algumas lavouras apresentaram queda na produção, como o trigo (-22,8%), a laranja (-7,4%) e o arroz (-3,5%). A pecuária também contribuiu positivamente para o crescimento do valor adicionado.

Na Indústria (+1,6%), os setores que se destacaram positivamente em 2023 foram as Indústrias Extrativas, com crescimento de 8,7%, impulsionado principalmente pela alta na extração

de petróleo e gás natural e de minério de ferro. A atividade de Energia e saneamento também apresentou crescimento de 6,5%, influenciada pela melhora nas condições hídricas em relação a 2022. No entanto, a Indústria de Transformação apresentou um desempenho negativo (-1,3%), puxado principalmente pelas quedas nas fabricações de Químicos, de Máquinas e equipamentos e de Metalurgia. A Construção também registrou queda (-0,5%), decorrente das retrações na produção dos insumos típicos e redução na comercialização de materiais. A Transformação e a Construção foram os únicos subsetores que apresentaram variação negativa no acumulado do ano.

Os Serviços (+2,4%) tiveram impacto importante no crescimento, com alta em todos os seus segmentos. O melhor resultado foi de Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (+6,6%).



Fonte: IBGE.

Pela ótica da demanda, ainda na comparação anual, houve alta no Consumo das famílias (+3,1%), influenciada pela melhora no mercado de trabalho, pelos reajustes e pagamentos adicionais de transferências de renda e desaceleração da inflação. O Consumo do governo também cresceu (+1,7%). Os Investimentos (Formação bruta de capital fixo) tiveram contração de 3,0%, com destaque negativo para queda de máquinas e equipamentos (-9,4%). O setor externo, por sua vez, contribuiu positivamente para o resultado, dado que as Exportações (+9,1%) cresceram e as Importações caíram (-1,2%).

O PIB brasileiro em 2023 apresentou resultado surpreendentemente positivo, impulsionado principalmente pelos setores de Serviços e Agropecuária. O setor de Serviços, que tem forte ligação com o consumo das famílias, manteve sua resiliência ao longo do ano. A Agropecuária, embora tenha impulsionado a economia no ano passado, foi beneficiada por uma safra recorde, cujos resultados se concentraram no início do ano. Na Indústria, o destaque positivo ficou por conta do setor extrativo, que impulsionou o crescimento e contribuiu para bons resultados nas exportações. No entanto, a Construção Civil apresentou resultado negativo, influenciando inclusive a redução de novos investimentos.

A grande preocupação reside na queda da Indústria de Transformação, que acumulou a maior retração percentual, em 2023, dentre os subsetores. Impactada pela alta dos juros e pela baixa confiança dos empresários, a Indústria de Transformação teve um desempenho ruim, com reflexos

na Formação Bruta de Capital Fixo, que também apresentou forte queda. As taxas de poupança e investimento da economia também caíram, o que é preocupante, pois esses indicadores representam a capacidade do país crescer de forma sustentável no longo prazo.

Agropecuária puxa o resultado recorde na geração de empregos em janeiro/2024 no Rio Grande do Sul

O Rio Grande do Sul abriu 20,8 mil postos de trabalho em janeiro de 2024, melhor desempenho para o mês desde o ano de 2021. Em janeiro do ano passado, houve criação de 10,8 mil postos, enquanto em 2022 esse número foi de 17,9 mil. Em relação aos outros estados, o Rio Grande do Sul teve a sexta melhor variação percentual em relação ao estoque de empregos, 0,75%, mas abaixo da região Sul (0,81%).

Geração de empregos formais – Rio Grande do Sul

(Saldo líquido em número de vagas)

	jan/24	jan/23*	Acumulado 12 meses*	Acumulado fev/22 - jan/23*
Agropecuária	10.700	6.553	5.188	2.374
Indústria	8.520	5.839	-6.438	26.797
Indústria Extrativa	37	11	-77	16
Indústria de Transformação	6.805	3.413	-2.634	17.707
SIUP	-8	147	-1.543	654
Construção	1.686	2.268	-2.184	8.420
Serviços	1.590	-1.632	57.988	63.533
Comércio	-2.196	-3.380	13.024	17.260
Outros Serviços	3.786	1.748	44.964	46.273
Não informado	0	0	0	0
TOTAL DA ECONOMIA	20.810	10.760	56.738	92.704

*Ajustado com as declarações enviadas fora do prazo. ** SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública (eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana).

Fonte: Novo CAGED/Ministério do Trabalho e Previdência.

Entre os setores de atividade, a maior abertura de vagas ocorreu na Agropecuária, com a geração de 10,7 mil empregos, desempenho recorde na série histórica. Seguido da Indústria que abriu 8,5 mil novos postos (Transformação: +6,8 mil; Construção: +1,7 mil; Extrativa: +37; Serviços Industriais de Utilidade Pública: -8). O setor de Serviços gerou 1,6 mil postos de trabalho, em especial pelo desempenho de Outros Serviços (+3,8 mil), enquanto o Comércio fechou 2,2 mil vagas. Dos 24 segmentos da Indústria de Transformação, apenas cinco fecharam vagas de emprego no mês. Os destaques positivos do mês foram:

- Tabaco (+2,8 mil), com ampliação de postos em todas as atividades relacionadas por motivos sazonais;
- Couro e calçados (+1,4 mil), com destaque para Fabricação de calçados (+854);
- Veículos automotores, reboques e carrocerias (+648), sustentado pela fabricação de Caminhões e Ônibus (+242) e de Cabines, Carrocerias e Reboques (+192);
- Bebidas (+638), sustentado pela fabricação de Bebidas Alcoólicas (+635); e
- Borracha e plástico (+403).

Já os segmentos que apresentaram saldo negativo da Transformação foram:

- Alimentos (-526), Fabricação de Conservas de Frutas, Legumes e Outros Vegetais foi o ramo que puxou o resultado negativo no mês, com -504 vagas;
- Fabricação de Outros Equipamentos de Transporte, Exceto Veículos Automotores (-170);
- Metalurgia (-26);
- Impressão e Reprodução de Gravações (-26); e
- Máquinas e Equipamentos (-11).

No acumulado em 12 meses, o saldo aponta geração 56,7 mil postos de trabalho no estado, com geração de empregos nos Serviços (+58,0 mil) e na Agropecuária (+5,2 mil), mas queda na Indústria (-6,4 mil).

O Brasil gerou 180,4 mil postos de trabalho em janeiro de 2024. Entre os grandes setores, a Indústria é o maior destaque, com a abertura de 116,1 mil postos de trabalho. Houve bom desempenho em todos os subsetores: Transformação (+65,8 mil), Construção (+49,1 mil), SIUP (+791) e Extrativa (+475). Além disso, os 24 segmentos da Indústria de Transformação geraram empregos. Os maiores saldos da Transformação vieram de Alimentos (+7,1 mil), Manutenção, Reparação e Instalação de Máquinas e Equipamentos (+6,2 mil), Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias (+6,0 mil) e Produtos de Metal (+5,3 mil). Já os menores vieram de Bebidas (+211), Coque, Produtos Derivados do Petróleo e de Biocombustíveis (+235) e Farmoquímicos e Farmacêuticos (+572). O setor de Serviços teve saldo positivo de 42,4 mil novas vagas, com a abertura de 80,6 mil em Outros Serviços, mas 38,2 mil de vagas fechadas no Comércio. Por fim, a Agropecuária abriu 21,9 mil postos de trabalho no mês. Nos últimos 12 meses, foram geradas 1,6 milhão de vagas: Serviços (+1,2 milhão), Indústria (+327,0 mil) e Agropecuária (+32,3 mil).

Geração de empregos formais – Brasil

(Saldo líquido em número de vagas)

	jan/24	jan/23*	Acumulado 12 meses*	Acumulado fev/22 - jan/23*
Agropecuária	21.900	24.466	32.264	62.624
Indústria	116.120	73.844	326.980	424.955
Indústria Extrativa	475	381	14.255	12.465
Indústria de Transformação	65.763	34.554	134.129	198.320
SIUP	791	-150	10.335	19.582
Construção	49.091	39.059	168.261	194.588
Serviços	42.375	-8.280	1.205.000	1.448.155
Comércio	-38.212	-50.922	288.702	365.830
Outros Serviços	80.587	42.642	916.298	1.082.325
Não informado	0	1	13	-1
TOTAL DA ECONOMIA	180.395	90.031	1.564.257	1.935.733

*Ajustado com as declarações enviadas fora do prazo.

Fonte: Novo CAGED/Ministério do Trabalho e Previdência.

A safra recorde de grãos projetada para o Rio Grande do Sul está entre os fatores que ajudam a explicar a surpresa positiva no saldo recorde da Agropecuária no estado para o mês de janeiro/2024. Segundo dados da Conab, a produção no Rio Grande do Sul em 2023/2024 deve ser 45,7% maior em relação à safra de 2022/2023. Esse resultado positivo no estado contrasta com o resultado

nacional, cuja estimativa de produção em 2023/2024 é de queda de 7,6% em relação ao período anterior. Além disso, as contratações para a colheita nas culturas da uva e da maçã puxaram o resultado para cima.

Apesar de saldo do RS ser puxado pelo Agro, o resultado da Indústria no RS também foi bastante positivo, em especial se comparado ao início do ano passado, com destaque para o segmento de Tabaco. Ainda assim, o saldo acumulado de empregos na Indústria em 12 meses no estado ainda continua negativo e requer atenção.

DADOS E PROJEÇÕES PARA A ECONOMIA BRASILEIRA

	2020	2021	2022	2023	2024*
Produto Interno Bruto Real (% a.a.)¹					
Agropecuária	4,2	0,0	-1,1	15,1	0,5
Indústria	-3,0	5,0	1,5	1,6	1,3
Serviços	-3,7	4,8	4,3	2,4	1,7
Total	-3,3	4,8	3,0	2,9	1,5
Produto Interno Bruto Real (Em trilhões correntes)					
Em R\$	7,610	9,012	9,915	10,856	11,482
Em US\$ ²	1,476	1,670	1,920	2,170	2,295
Inflação (% a.a.)					
IGP-M	23,1	17,8	5,5	-3,2	4,0
INPC	5,4	10,2	5,9	3,7	4,1
IPCA	4,5	10,1	5,8	4,6	4,1
Produção Física Industrial (% a.a.)					
Extrativa Mineral	-3,4	1,0	-3,2	7,0	1,7
Transformação	-4,6	4,3	-0,4	-1,0	1,1
Indústria Total³	-4,5	3,9	-0,7	0,2	1,4
Empregos Gerados – Mercado Formal (Mil vínculos)					
Agropecuária	37	146	64	35	30
Indústria	143	720	441	286	221
Indústria de Transformação	45	439	214	103	109
Construção	95	245	193	159	99
Extrativa e SIUP ⁴	4	36	35	24	13
Serviços	-372	1.914	1.508	1.163	706
Total	-192	2.780	2.013	1.484	956
Taxa de desemprego (%)					
Fim do ano	14,2	11,1	7,9	7,4	7,6
Média do ano	13,8	13,2	9,3	8,0	7,9
Setor Externo (US\$ bilhões)					
Exportações	209,2	280,8	334,1	339,7	336,8
Importações	158,8	219,4	272,6	240,8	241,6
Balança Comercial	50,4	61,4	61,5	98,8	95,2
Moeda e Juros					
Meta da taxa Selic – Fim do ano (% a.a.)	2,00	9,25	13,75	11,75	9,50
Taxa de Câmbio – Final do período (R\$/US\$)	5,20	5,58	5,22	4,84	5,08
Setor Público (% do PIB)					
Resultado Primário	-9,2	0,7	1,3	-2,3	-1,2
Juros Nominais	-4,1	-5,0	-5,9	-6,6	-6,3
Resultado Nominal	-13,3	-4,3	-4,6	-8,9	-7,5
Dívida Líquida do Setor Público	61,4	55,8	57,1	60,9	64,5
Dívida Bruta do Governo Geral	86,9	78,3	72,9	74,3	79,2

Fontes: IBGE, BCB, FGV, ME, MTP, STN. * Projeções da Unidade de Estudos Econômicos – FIERGS. 1 O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. 2 Taxa de câmbio média anual utilizada para o cálculo e IPCA utilizado como inflação. 3 Não considera a Construção Civil e o SIUP. 4 SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública.

DADOS E PROJEÇÕES PARA A ECONOMIA GAÚCHA

	2020	2021	2022	2023	2024*
Produto Interno Bruto Real (% a.a.)¹					
Agropecuária	-29,6	53,0	-45,6	23,5	37,1
Indústria	-6,1	8,1	1,9	-4,5	1,8
Serviços	-5,0	4,4	3,6	2,2	1,5
Total	-7,2	9,3	-5,2	2,5	4,7
Produto Interno Bruto Real (Em bilhões correntes)					
Em R\$	470,942	581,284	594,055	636,916	694,192
Em US\$ ²	91,317	107,747	115,018	127,314	138,732
Empregos Gerados – Mercado Formal (Mil vínculos)					
Agropecuária	2	7	3	1	1
Indústria	-1	47	29	-9	6
Indústria de Transformação	0	43	22	-6	5
Construção	-1	5	7	-2	1
Extrativa e SIUP ³	0	-1	1	-1	0
Serviços	-42	90	68	55	14
Total	-41	144	100	47	21
Taxa de desemprego (%)					
Fim do ano	8,6	8,1	4,6	5,2	5,0
Média do ano	9,3	8,7	6,1	5,3	5,2
Setor Externo (US\$ bilhões)					
Exportações	14,1	21,1	22,6	22,3	23,0
Indústria de Transformação	10,4	14,4	17,7	16,8	17,1
Importações	7,6	11,7	16,0	13,8	15,4
Balança Comercial	6,5	9,4	6,6	8,5	7,6
Arrecadação de ICMS (R\$ bilhões)					
	36,2	45,7	43,3	44,7	46,8
Indicadores Industriais (% a.a.)					
Faturamento real	-3,1	8,9	5,9	-7,2	2,1
Compras industriais	-5,5	31,2	-0,5	-14,8	7,5
Utilização da capacidade instalada (em p.p.)	-4,5	5,7	-0,7	-3,3	1,0
Massa salarial real	-9,0	5,3	10,9	2,8	0,6
Emprego	-1,9	6,7	5,9	-0,8	0,2
Horas trabalhadas na produção	-5,5	15,2	8,4	-3,5	1,5
Índice de Desempenho Industrial – IDI/RS	-4,7	12,9	4,1	-5,6	2,8
Produção Física Industrial⁴ (% a.a.)					
	-5,5	9,0	1,1	-4,7	2,3

Fontes: DEE/Seplag-RS, IBGE, BCB, ME, MTP, SEFAZ-RS, UEE/FIERGS. * Projeções da Unidade de Estudos Econômicos – FIERGS. 1 O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. 2 Taxa de câmbio média anual utilizada para o cálculo e IPCA utilizado como inflação. 3 SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública. 4 Não considera a Construção Civil e o SIUP.

Informações sobre as atualizações das projeções:

Economia Brasileira: Não houve alterações nas projeções de 2024.

Economia Gaúcha: Não houve alterações nas projeções de 2024.

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista desta Federação. É permitida a reprodução deste texto e dos dados contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

Unidade de Estudos Econômicos

Contatos: (51) 3347-8731 | economia@fiergs.org.br

Observatório da Indústria do Rio Grande do Sul | <https://observatoriodaindustriars.org.br/>